

Vamos tentar renegociar

Essa é a parte da nossa dívida que vence entre 1985 e 1989, e o ministro Ernane Galvêas

US\$ 57,1 bilhões

garante que o Brasil não vai precisar pedir novos recursos.

— Estamos trabalhando seriamente pelo que é melhor para o País. Conhecemos os números, sabemos como negociar.

Esta afirmação é do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que refutou ontem as críticas de que, não solicitando empréstimos novos aos bancos credores, se estará criando problemas para o próximo governo.

Segundo ele, além de não pedir recursos novos, o Brasil vai propor à comunidade financeira internacional o refinanciamento de US\$ 57,1 bilhões de sua dívida externa que vence entre 1985 e 1989, solicitando 14 anos de prazo para amortizar esse débito, como um *spread* menor que o das negociações anteriores.

O ministro disse que não haverá perda de reservas no ano que vem, ainda que o País não solicite novo empréstimo aos bancos credores.

Ele estima em US\$ 6 bilhões as reservas internacionais, atualmente, e prefere não projetar seu montante ao final do ano. Para técnicos

da Fazenda, o nível de reservas deve alcançar US\$ 8 bilhões, contra US\$ 4,5 bilhões programados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para o ministro, são normais as críticas à nova estratégia de negociação do Brasil. Com relação, por exemplo, à Carta do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da Fundação Getúlio Vargas, segundo quem o País perderá poder de barganha não solicitando novos empréstimos, Galvêas retrucou: "Não levo isso a sério. É claro que os economistas têm posições diversas sobre como fazer as coisas. Mas nós estamos tranquilos de que trabalhamos pelo melhor para o Brasil".

O ministro da Fazenda reiterou que todo o trabalho para a próxima fase de renegociação está baseado em dados estatísticos e projeções. Assim, na primeira reunião, que deverá ser na primeira quinzena de novembro, entre o presidente do BC, Afonso Celso Pastore, e o comitê de bancos credores, o Brasil apresentará projeções deste ano, de 1985 e dos próximos anos.